



Recital de canto, do *on-line* ao presencial, um relato de experiência

comunicação

Renato Cardoso da Silva
Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi
renato.cardoso.silva@educacao.mg.gov.br

Maria Amélia Castilho Feitosa Callado
Universidade Estadual de Montes Claros
maria.callado@unimontes.br

Resumo: Este relato de experiência tem como foco questões pedagógico-musicais nas aulas de canto do Conservatório Estadual de Música Renato Frateschi (CEMRF). O objetivo central é refletir sobre o processo de ensino aprendizagem durante o período de pandemia, e os impactos desse modelo de ensino no desempenho prático dos alunos na preparação para o recital presencial. Apresentamos aqui também a organização das aulas, ensaios, escolha de repertório, desenvolvimento das atividades e os resultados obtidos. A metodologia adotada para esse trabalho foi a aula expositiva dialogada, estudo de exercícios e técnica vocal, exercícios de performance e revisão de literatura. Com as aulas *on-line* a maioria dos alunos nunca teve a oportunidade de estar em uma apresentação ao vivo. A experiência que o recital presencial trouxe, tanto para os alunos quanto para os professores foi muito enriquecedora e oportunizou momentos de grande aprendizado. Mesmo com as limitações impostas pela internet e suas tecnologias o produto final foi satisfatório, os alunos conseguiram vencer barreiras como a vergonha e a timidez e entregaram performances em níveis de altíssima qualidade.

Palavras-chave: Recital de canto, aulas *on-line*, aulas presenciais, aulas de canto.

Abstract: This experience report focuses on pedagogical-musical issues in singing classes at the Renato Frateschi State Music Conservatory (CEMRF). The main objective is to reflect on the teaching-learning process during the pandemic period, and the impacts of this teaching model on the practical performance of students in preparation for the face-to-face recital. We also present here the organization of classes, rehearsals, choice of repertoire, development of activities and the results obtained. The methodology adopted for this work was the dialogic expository class, study of exercises and vocal technique, performance exercises and literature review. With online classes most students have never had the opportunity to be in a live performance. The experience that the in-person recital brought, both for the students and for the teachers, was very enriching and provided moments of great learning. Even with the limitations imposed by the internet and its technologies, the final product was satisfactory, the students managed to overcome barriers such as shame and shyness and delivered performances at very high quality levels.

Keywords: Singing recital, online classes, face-to-face classes, singing lessons.



Introdução

As aulas de canto aconteceram no primeiro semestre de 2022, no CEMRF, que é uma escola de educação básica, especializada. O curso de canto é ofertado em dois níveis, o primeiro é o nível de educação musical, o segundo é o técnico e são oferecidas aulas em três turnos. Nesse período de pandemia as aulas foram ofertadas em formato *on-line*, tendo como a principal plataforma utilizada para a realização das aulas, o *Google Meet*. Apesar de as aulas já terem retornado ao modo presencial o Conservatório Frateschi ainda continua *on-line* por problemas estruturais, o que prolongou ainda mais o tempo no formato *on-line*.

Mesmo com as dificuldades que enfrentamos com os meios tecnológicos, internet, e adaptação dos conteúdos, as aulas de canto foram se desenvolvendo, com a aplicação da técnica vocal, conhecimentos fisiológicos e estruturais do aparelho fonador que galgaram seu espaço e se consolidaram. O repertório foi adaptado para o formato *on-line* e assim os alunos puderam desenvolver suas habilidades dentro dos níveis exigidos. No decorrer do semestre nasceu o interesse em realizar uma apresentação de canto a fim de estimular os alunos a praticarem seu instrumento. Esse interesse se acentuou quando apareceu a oportunidade de fazer uso de espaços públicos na cidade, uma vez que os índices de COVID19 estavam em baixa e a população em alto nível de vacinação. Então, decidimos realizar o recital e assim começamos os trabalhos.

Como primeiro passo, solicitamos o local onde ocorreria o recital, que foi o Museu de Arte Sacra, depois fizemos levantamento dos recursos tecnológicos que seriam necessários e solicitamos a liberação dos mesmos à Fundação Cultural da cidade. Feito isso, focamos e aumentamos a carga de aulas, exercícios e ensaios para a apresentação presencial.

A princípio, a ideia era fazer um recital somente com obras compostas por mulheres, o que denominamos de “Mulheres em pauta. Seria um momento onde colocaríamos o trabalho dessas mulheres em evidência, isso porque historicamente as mulheres são negligenciadas dentro desses espaços, suas obras são raramente trabalhadas ou difundidas, e esse recital seria um momento de colocá-las em maior evidência. Porém, alguns professores não tinham trabalhado em seus repertórios composições de mulheres e o



evento que era para ser intimista tornou-se um evento do curso inteiro. Por conseguinte, decidimos dividir o recital em dois momentos. No primeiro foram apresentadas obras de variados compositores e no segundo momento trabalhamos composições de mulheres. O resultado foi satisfatório e será discorrido a seguir junto com todo o processo.

Breve referencial teórico

A prática de todo cantor, seja ele lírico ou popular, exige de ambos, preparo e muito estudo, tanto técnico como performático. Esse treinamento e técnica que vai além do canto, exige também treino e técnicas teatrais de expressão e consciência corporal. Sobre esse tema Behlau (2005) relata que:

Apesar da formação específica necessária, o treino vocal oferecido na maior parte das escolas (técnicas de teatro) é mais direcionado às habilidades de interpretação do personagem e a plasticidade vocal necessária à atuação cênica, com formação insuficiente nas áreas de saúde e técnica vocal [...] além disso, o treinamento vocal do ator nunca pode parar, pois as demandas vocais são constantemente modificadas (BEHLAU, 2005, p.316).

A voz é um instrumento único que exige cuidados e tratamentos especiais para que não ocorra prejuízos ao aparelho fonador. É através da voz que transmitimos sentimentos que estão escondidos em nosso interior, por isso quem trabalha com canto, precisa estar atento aos detalhes que cada cantor manifesta em sua voz. Isso fica evidente quando Coelho (1994) salienta que:

A voz é também um código de expressão da alma, pois revela nossas impressões mais profundas através de seu timbre, seu volume, sua forma de emissão. Enfim quando trabalhamos com a voz de alguém, colocamos em jogo o seu esquema de valores, toda a sua filosofia de vida e toda a sua cosmovisão. (COELHO, 1994, p.11).

O cantor se expõe ao cantar e para fazê-lo bem precisa ter consciência e domínio de uma boa técnica vocal, e que seu corpo é importante e vital para todo o processo, pois é com ele que o mesmo exterioriza seus sentimentos e afetividades e assim executa seu papel de interlocutor entre a obra e o público. Nesse sentido Dinville (2008) nos aponta que:

O cantor deve se conscientizar da importância dos princípios de base da técnica vocal e usar do feed back de sua voz, já que ela é o resultado de um



comportamento adquirido com a ajuda de uma atividade muscular determinada e das diferentes sensações que são a base desta técnica (DINVILLE, 2008, p. 35).

A consciência desses princípios básicos e da propriocepção implicam em um trabalho diário vocal seja, ele performático ou no ensino, exigindo de seus protagonistas, dedicação, conhecimento técnico, disciplina e constância. Isso fica evidente na literatura, que claramente nos alerta para a busca de uma consciência individual e coletiva, onde é necessário estarmos intimamente ligados com nossos sentidos e no pleno domínio de nossa consciência corporal, para que nossa prática do canto seja bem-sucedida.

Estrutura e organização das aulas

As aulas de canto no CEMRF, são organizadas de maneira que os alunos matriculados no curso de educação musical, têm uma aula de cinquenta minutos semanalmente e os do curso técnico têm duas aulas de cinquenta minutos cada. As aulas iniciam com alongamento e relaxamento, depois introduzimos os exercícios de aquecimento e técnica vocal. Esses exercícios são elaborados após uma sondagem do aluno e de seu material vocal, e à medida que vamos introduzindo o repertório esses exercícios são reorganizados para atender as demandas necessárias. O programa de estudos do curso de canto também prevê que seja trabalhado um método de canto. No caso dos conservatórios, um método de canto lírico, e o método utilizado em questão é o “Método Prático di Canto Lírico” de, Nicola Vaccaj. No meio desse processo, entre exercícios, técnica e estudo do método, vamos selecionando o repertório, que segue o nível de cada aluno.

Aulas *on-line*

Mesmo com o fim do isolamento e retorno das aulas presenciais, as aulas no conservatório Renato Frateschi, continuaram de forma remota até meados do mês de junho, quando retomamos parcialmente as atividades presenciais, isso porque o Conservatório estava embargado pela justiça, por motivos de segurança, uma vez que obras de prevenção e reparo eram necessárias para um retorno seguro. A escola conseguiu um espaço cedido por outra instituição, para que as aulas pudessem retornar de forma presencial. As aulas *on-line* funcionaram durante os meses de fevereiro a maio desse ano, através da plataforma



Google Meet, apesar de estarmos nesse sistema desde o início da pandemia do covid-19, nunca nos acostumamos com esse novo modelo de aula. O canto em especial foi mais difícil ainda adaptar-se, pois, é um instrumento complexo que exige um certo contato físico para que possamos transmitir alguns conhecimentos e práticas que ficam limitados no modelo *on-line*. A adaptação dos alunos foi um processo demorado e nada fácil, principalmente para os iniciantes, aqueles que nunca tinham frequentado uma aula de canto antes, pois em alguns momentos o exemplo prático é o melhor meio de fazer compreender algum processo e sem esse contato presencial ficou mais difícil aprender. Mesmo com todos os entraves, a persistência e o amor pelo canto, fez com que continuássemos com os estudos, e assim as aulas continuaram e conseguimos obter resultados positivos.

A escolha do repertório

A escolha do repertório segue alguns protocolos pedagógicos, é norteado principalmente pelo plano de curso da disciplina, que prevê obras de autores e períodos diversificados por bimestre. Não podemos esquecer de mencionar também que tão importante como seguir esse cronograma, é levar em consideração, na hora da escolha, especificidades individuais do aluno, como: classificação e subclassificação vocal, tessitura, extensão entre outros fatores, que nos dão condição de escolher um repertório adequado para cada tipo de voz. Rubim (2019) declara que a classificação deve ser definida pelo conforto em cantar determinado repertório e pela tessitura e não pela extensão vocal. Por sua vez, Miller (2019) em “A Estrutura do Canto”, discorre a respeito da escolha do que cantar e assinala que todo cantor deveria ter acesso às informações do que lhe está sendo proposto, principalmente no que se refere a adequação para sua voz, que não se deve deixar ser seduzido pelo retorno financeiro, mas sim, prezar pelo resguardo e proteção de seu instrumento. Miller (2019) ainda relata que o jovem cantor tem sorte, quando encontra um professor com esses conhecimentos e habilidades, e que seja preocupado em passar essas informações. Após definir o repertório, começamos os estudos, fazemos uma leitura geral da obra e depois vamos destrinchando frase a frase, com isso o aluno vai fixando e consolidando o conteúdo em sua memória. Esses estudos foram feitos de forma remota até podemos retornar ao presencial, afim de iniciarmos de imediato os ensaios com o pianista,



uma experiência mais desafiadora ainda, pois os alunos estavam habituados somente às gravações e o contato direto como o instrumento acompanhador causou estranheza em muitos.

Resultados e discussões

O período de ensaios presenciais para o recital, ocorreu entre quinze e vinte dias, de muita dedicação e esforço. Cada aluno precisou ir à escola mais de uma vez para que pudesse passar com o pianista com a finalidade de habituar-se melhor com o acompanhamento ao vivo, e isso fez com que fossem ganhando mais segurança e confiança em sua apresentação.

O dia da apresentação chegou e com ela a tensão de ambos os lados. Por um lado, os alunos estavam muito nervosos por não terem tido contato com o palco e o público, por outro lado os educadores musicais ficavam apreensivos com a ansiedade de seus educandos. Porém, essa ansiedade é mais que normal, e não foi um empecilho para a execução, mas, um nervosismo saudável de estreia. Afinal, era essa a sensação para todos ali, estreia, após anos sem nos apresentarmos em público. Foi como se fosse a primeira vez para todos.

Na tarde do dia do recital fizemos um ensaio geral no espaço onde ocorreria o recital, junto com o pianista. Isso fez-se necessário para que os alunos conhecessem a acústica do local e sentissem como o som iria ressoar, procedimento que ajudou a familiarizar-se com o palco, quebrando o susto de chegar à noite e ter que subir no lugar sem antes ter tido algum contato.

Na estreia do nosso recital, os alunos chegaram mais cedo para fazermos o aquecimento vocal necessário afim de esquentar as vozes. Nada muito pesado com o intuito de não correr o risco de os alunos cansarem ou machucarem seu aparelho fonador e comprometer sua apresentação. As apresentações ocorreram dentro do esperado pois os alunos deixaram de lado seus temores. A cada apresentação eles vibravam com a coragem e o desempenho dos colegas e se sentiam mais confortáveis e confiantes para subir no palco. Foram duas noites memoráveis de apresentações impecáveis. Uma demonstração do domínio da técnica e dos resultados obtidos em cada sala de aula, dos professores envolvidos que ficaram felizes e orgulhosos com seus aprendizes.



Considerações finais

Buscamos neste relato, refletir sobre as práticas e o processo de ensino aprendido do instrumento canto, devido ao fato de as aulas terem acontecido a maior parte de forma remota com o retorno presencial. Os resultados obtidos expressam que apesar das dificuldades que esse modelo de aula apresenta, os alunos demonstram conhecimento absorvido, e em nível geral muito bom. As dificuldades que a maioria apresentou foram deficiências já esperadas, pela falta de contato físico com o professor, coisa que as telinhas ainda não proporcionam, mas nada que algumas aulas intensivas não consigam ajustar essas dificuldades, e consolidar as habilidades não concretizadas. A cada apresentação ficava evidente que é possível sim, desenvolver um bom trabalho *on-line*, o que não quer dizer que seja o ideal, mas precisamos entender que é necessário adaptar-se e transformar-se, para que seja possível atender as novas demandas, da nova era, que é extremamente, digital.

Referências

BEHLAU, Mara Suzana (organizadora). *A voz do especialista*, Vol. II. Rio de Janeiro; Revinter, 2005.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wohl. *Técnica vocal para coros*. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994.

DINVILLE, Claire. *A técnica da voz cantada*. Tradução: Marjorie B. Courvoisier. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2008.

MILLER, Richard. *A estrutura do canto: sistema e arte na técnica vocal*. Tradução: Luciano Simões Silva. 1. Ed. São Paulo: É Realizações, 2019.

RUBIM, Mirna. *Voz Corpo Equilíbrio*. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2019.